

# X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

## **MULHERES E LOUCURA: UM ESTUDO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DA MEDICINA PSIQUIÁTRICA NA DETERMINAÇÃO DA MANICOMIALIZAÇÃO DO CORPO FEMININO NO BRASIL**

Gésly Costa Morais (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Daniele de Andrade Ferrazza (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: geslymorais@gmail.com

**Palavras-chave:** Manicomialização. Loucura. Corpo feminino. Mulher. Medicina psiquiátrica.

O presente estudo tem o objetivo de compreender o processo de psiquiatrização do corpo feminino e a constituição dos estereótipos de “loucura feminina” estipulados pela sociedade patriarcal e eugenista de início do século XX. Mais especificamente, pretende-se estudar como o discurso médico eugenista e higienista no Brasil recaiu sobre a mulher e culminou no controle sobre seu corpo através dos ideais de “boa mãe” e “boa esposa” mantidos por diversas instituições disciplinares, dentre elas os manicômios, que reforçavam os modelos normativos do que era considerado ser mulher na sociedade brasileira. Dessa forma, a pesquisa estará dividida em três momentos. No primeiro momento será realizada, por meio do método de inspiração genealógico proposto por Michel Foucault, uma retomada histórica dos processos de apropriação da loucura pela medicina psiquiátrica no Brasil e como era compreendido e tratado o sofrimento psíquico das mulheres, utilizando-se, portanto, de uma revisão e análise das obras de Tito Lívio de Castro e Afrânio Peixoto, destacados psiquiatras brasileiros de início do século XX que debatiam sobre o feminino e a loucura. No segundo momento, será analisado nas obras “Holocausto Brasileiro” e “Em nome da Razão”, de Daniela Arbex e Helvécio Raton, o processo de manicomialização das mulheres brasileiras internadas no Hospital Colônia, em Barbacena-MG, durante os anos de 1903 a 1980. Já no terceiro momento, por fim, será produzido um texto analítico-qualitativo que relacione o primeiro e o segundo momento da pesquisa buscando estabelecer possíveis paralelos entre os relatos das mulheres institucionalizadas no Colônia com os pensamentos médicos eugenistas, patriarcais e higienistas do respectivo período. Desse modo, o presente estudo poderá contribuir teoricamente com os processos construtivos da Luta Antimanicomial no Brasil; proporcionar outras reflexões para os profissionais da saúde pensarem em estratégias de cuidado de mulheres em intenso sofrimento psíquico, que incorpore as esferas de gênero, raça e classe social nos momentos de escuta e acolhimento; e promover novas discussões sobre a interseccionalidade nos temas “mulher” e “loucura”, a partir das relações entre psiquiatrização do corpo feminino e sua docilização nos manicômios, os quais visam à normalização do indivíduo dito como “desajustado” e “inadequado” aos padrões sociais.